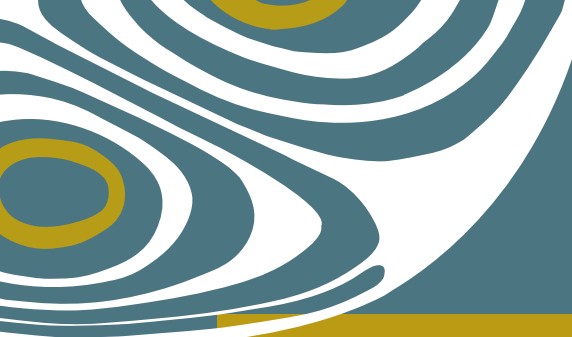




Partnerships for
Forests

Como uma empresa francesa de calçados está protegendo florestas e melhorando os meios de subsistência na Amazônia: o caso da Veja

Setembro 2021



As cadeias de suprimentos de commodities cultivadas na floresta podem oferecer benefícios a pequenos produtores, empresas de bens de consumo e florestas. Este estudo de caso compartilha as constatações sobre como a Veja estimulou a cadeia de suprimentos de borracha nativa na Reserva Extrativista Chico Mendes (RECM), no estado brasileiro do Acre. A empresa concebeu incentivos financeiros para que os seringueiros protejam as florestas e para aprimorar a compreensão e a aplicação das práticas recomendadas de produção de borracha pelas comunidades, ao mesmo tempo em que promoveu a conscientização sobre o papel das mulheres na cadeia de suprimentos da borracha.

A Veja estabeleceu uma cadeia de valor rentável e sustentável da borracha natural no Brasil, que visa proteger as florestas em longo prazo. Até o momento, ela assessorou mais de 400 famílias na transição da produção da borracha nativa, por meio da promoção de preços premium que geram renda mais elevada em comparação às atividades de subsistência alternativas e não sustentáveis. Além disso, os seringueiros recebem um pagamento por serviços ecossistêmicos, com a condição de não cortarem árvores em suas propriedades. Isso incentiva as famílias a protegerem as florestas e a não se dedicarem à pecuária, atividade na qual tradicionalmente ocorre a perda de florestas que dão lugar a pastagens.

O Partnerships of Forests (P4F) apoiou a Veja no desenvolvimento de parcerias com oito novas cooperativas. Esta iniciativa incluiu estabelecer governança inclusiva e sistemas de monitoramento do desmatamento para o Pagamento por Serviços Socioambientais (PSSA), fornecer treinamento e kits sobre a extração de borracha para pequenos produtores e melhorar a participação das mulheres em treinamentos, bem como abordar tópicos relacionados a gênero, como parte dos treinamentos. Como resultado, houve um melhor comprometimento das partes interessadas, com 200 novas famílias se beneficiando dos pagamentos da Veja pela borracha e PSSA, melhoria da renda dos pequenos produtores e maior conscientização das comunidades sobre o papel que as mulheres desempenham na cadeia de valor da borracha. Este estudo de caso compartilha as principais constatações do nosso compromisso com a Veja.



Revitalização da cadeia de valor da borracha natural para proteger a Amazônia

A ascensão e a queda da indústria da borracha no Brasil

A Amazônia é o único lugar do mundo no qual as seringueiras (*Hevea brasiliensis*) são endêmicas. Grupos nativos brasileiros no Estado do Acre estão envolvidos na produção informal de borracha desde pelo menos os anos 1700. A crescente demanda global por borracha levou à grande expansão da indústria, na década de 1850 e, em 1912, a produção brasileira de borracha representava quase 90% do mercado global. Este panorama atraiu seringueiros de toda a região Nordeste do Brasil e de outros estados amazônicos do país. No entanto, devido ao aumento da concorrência das plantações de borracha no Sudeste Asiático, a indústria entrou em declínio no início da década de 1920. Em 1921, a borracha brasileira representava apenas 8% do mercado mundial (Resor, 1977). O que restava da indústria de borracha no Brasil foi dizimado em 1935 por um ataque epidêmico de patógenos

Para enfrentar o aumento da concorrência no mercado mundial de borracha e as características sazonais do produto, os seringueiros no Brasil "desenvolveram uma estratégia diversificada de sobrevivência econômica que combinou a agricultura de subsistência e a venda de borracha e castanha-do-pará" (Keck).

Na década de 1970, o governo federal estabeleceu políticas de desenvolvimento econômico para o estado do Acre, que incentivaram a pecuária em detrimento da extração da borracha. Como resultado da má administração das pastagens e dos escassos insumos, a produtividade e os rendimentos foram muito inferiores ao previsto. Depois de alguns anos, o uso excessivo das pastagens levou a altos níveis de degradação, o que forçou os fazendeiros a se expandirem para as florestas.

Reservas extrativistas que ajudam a proteger a produção de borracha em pequena escala

Desde a década de 1980, os seringueiros nativos remanescentes têm lutado para proteger seu acesso às florestas dentro da Amazônia – Chico Mendes foi um dos principais líderes do movimento político que buscava proteger o acesso das comunidades à floresta. Ele criou o Conselho Nacional de Seringueiros, em 1985. Isso resultou na criação de Reservas Extrativistas (RESEX), que visam proteger as florestas e garantir o acesso local aos recursos florestais. Posteriormente, o modelo das RESEX foi amplamente replicado, reconhecido pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como uma categoria de conservação.

Devido a fatores como a falta de políticas públicas que promovam o crescimento econômico favorável à floresta no estado do Acre, bem como desafios relacionados à logística, tamanho e tipo de demanda por produtos florestais e a capacidade das organizações locais de realizar atividades comerciais, as reservas inicialmente enfrentaram dificuldades de operação.

No final da década de 1990, um Programa de Cadeia de Suprimentos de Borracha Sustentável foi lançado, com o objetivo de fornecer subsídios estatais para o aumento da produção de borracha. Desde então, a maioria dos seringueiros nativos vem de comunidades que vivem nas RESEXs. Esses territórios têm sistemas de posse da terra que impõem



Foto: Miranda Smith (sob licença CC)

Chico Mendes em 1988

limitações às atividades de uso da terra. As comunidades podem cultivar, criar gado e realizar atividades extrativistas, mas não podem derrubar florestas além de um limite pré-estabelecido (10% da área, até o limite de 30 hectares no caso da RESEX Chico Mendes) nem vender as terras que ocupam. Por algumas décadas, essa estrutura funcionou bem para os seringueiros, que puderam contar com a extração da borracha como principal fonte de renda.



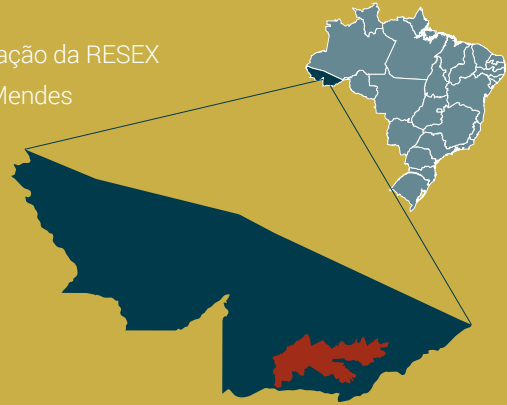
Foto: Arquivo do projeto

Reserva Extrativista Chico Mendes (RECM)

No Acre, a Reserva Extrativista Chico Mendes (RECM) tem sido usada como um exemplo de “ambientalismo dos pobres”, de forma a contrariar a alegação de que a degradação ambiental está correlacionada com altos níveis de pobreza (Alier, 2007). As comunidades de baixa renda que dependem da floresta podem ser os protetores ambientais mais qualificados e eficientes (ibid).

Hoje, a RECM ocupa uma área de aproximadamente 970 mil hectares, com uma população de aproximadamente 30 mil pessoas. As atividades econômicas mais comuns são a criação de animais (como gado, suínos e aves), o extrativismo (nozes e borracha) e a agricultura (yuka sendo a mais significativa).

Localização da RESEX
Chico Mendes



"Embora vincular questões ambientais e sociais não fosse uma ideia nova, o caso Chico Mendes as vinculou (...) sobre qual tipo de desenvolvimento deveria ocorrer (...). Evocava uma concepção de desenvolvimento sustentável que não apenas considerava as necessidades humanas, mas também defendia os direitos de populações específicas de definir suas necessidades e formular alternativas de desenvolvimento". (Keck).

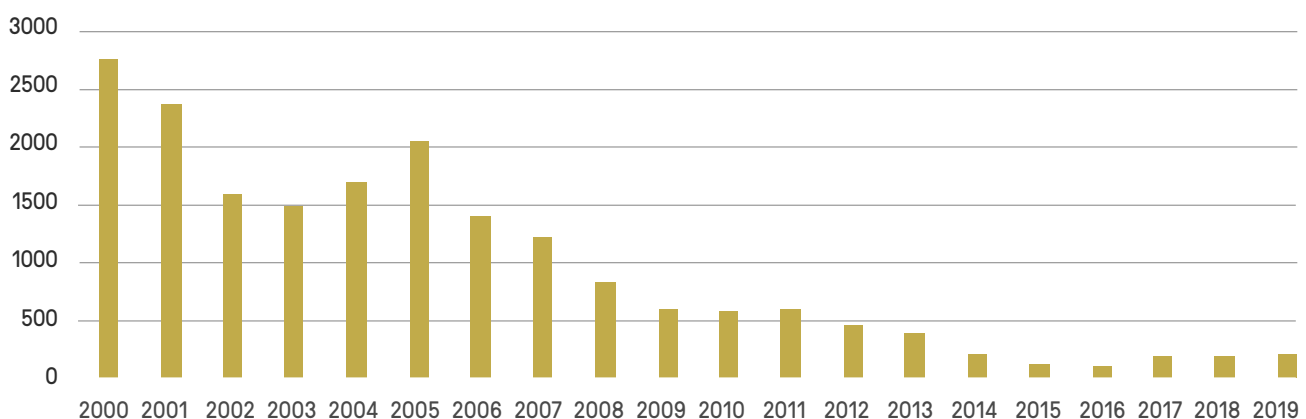
Um novo século:

Aumento da demanda mundial por borracha sustentável como uma oportunidade para revitalizar o setor e proteger a floresta.

Desde 2000, as flutuações no preço da borracha e o aumento da concorrência das plantações de borracha no Sudeste Asiático reduziram ainda mais a produção de borracha em todo o Acre (veja o gráfico abaixo). Mesmo com subsídios governamentais e tarifas de importação,

a renda não atende às demandas das famílias, o que fez com que os seringueiros recorressem a outras atividades econômicas, como a pecuária, que teve impactos negativos no desmatamento.

Figura 1: Produção de borracha no Acre – toneladas/ano (2000–2019)

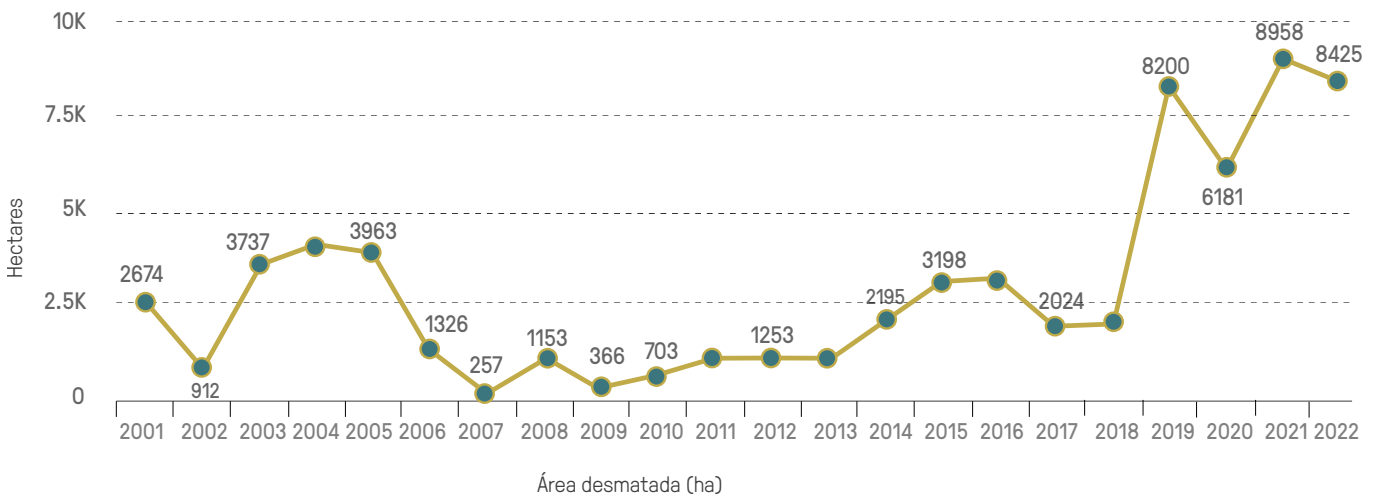


Fonte: IBGE - Extração vegetal e produção florestal

Foto: Arquivo do projeto



Figura 2: Área total desmatada por ano na Amazônia Legal



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) ISA. Unidades de Conservação no Brasil: Reserva Extrativista Chico Mendes. <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/626>. Último acesso em abril 2023.

Nos últimos anos, houve um aumento na demanda mundial por borracha sustentável, e grandes agentes da cadeia de suprimentos estão dispostos a pagar preços premium aos seringueiros comprometidos com o desmatamento zero.

Isso proporcionou uma oportunidade única para a revitalização da produção natural no Acre, que depende das florestas existentes, bem como para reverter a tendência em direção à pecuária.

Veja: produção de calçados com borracha sustentável

A Veja é uma empresa francesa de calçados fundada em 2003, que vê a sustentabilidade e o comércio justo como fundamentais para o seu modelo de negócios. A empresa foi criada com a ambição de produzir o par de tênis mais sustentável do mercado, e possui a certificação B-Corp e de comércio justo. Atualmente, os tênis Veja podem ser adquiridos em mais de 60 países, onde a marca já vendeu 3 milhões de pares de sapatos. A empresa compra borracha nativa de seringueiros do Acre, utilizada na produção das solas.

Até 2021, mil toneladas de borracha silvestre foram compradas de 435 seringueiros. A empresa tem um relacionamento bem estabelecido com os produtores, por meio de operações de longa data e taxas acima do mercado. Recentemente, também iniciou o Pagamento por Serviços Socioambientais (PSSA), que fornecerá preços premium aos seringueiros que seguirem protocolos livres de desmatamento.



Foto: Arquivo do projeto

Como funciona o modelo de negócios

Coleta



- Na floresta, a borracha é extraída das seringueiras
- Cada propriedade familiar tem pelo menos dois "caminhos" de borracha, com uma média de 100 árvores cada.

Cooperativas e associações



- De duas a três vezes por ano, a borracha silvestre é enviada para pequenas cooperativas e associações, principalmente por barcos e caminhões, onde é processada.

Industrialização



- A borracha processada é enviada para a sede fabril da Veja, no sul do Brasil, onde é transformada em solas de calçados.

- Na sequência, os sapatos são enviados para centros de distribuição na França e nos EUA.



Como o P4F apoiou a Veja

A Veja Shoes solicitou o apoio do P4F para aumentar a produção de borracha no Acre e garantir a sustentabilidade em sua cadeia de suprimentos de borracha. O programa apoiou a Veja Shoes com:

1. Dimensionamento das operações por meio da assinatura de acordos de parceria com oito novas cooperativas, que incluem protocolos de não desmatamento. As novas cooperativas representam 200 famílias (1.087 beneficiários diretos), quase dobrando o número de famílias beneficiadas pela Veja Shoes. Já são 435 domicílios (2.365 beneficiários) que fornecem borracha para a empresa que, com isso, conseguiu dimensionar as operações: de 69 toneladas, em 2018, para 530 toneladas, em 2021.

2. Criação de sistemas de governança inclusivos, por meio do envolvimento efetivo das partes interessadas para os preços do PSSA que proporcionam um preço premium em função dos métodos de extração sustentáveis. O P4F apoiou o desenvolvimento de oficinas com pequenos produtores e cooperativas, para criar um protocolo de produção sustentável no âmbito do PSSA da Veja, e formalizar as diretrizes do PSSA. O P4F também apoiou o desenvolvimento e a implementação de um sistema de monitoramento do desmatamento, que ajuda a monitorar os compromissos do PSSA assinados por seringueiros e cooperativas. Agora, é possível analisar as taxas de desmatamento e incluir o diagnóstico de campo dentro da mesma plataforma.

3. Fornecimento de treinamento em larga escala para as comunidades adotarem as práticas recomendadas de métodos extração. O apoio do P4F melhorou o comprometimento entre a Veja e os produtores por meio do fornecimento de kits de coleta de borracha, assistência técnica e diversos eventos de treinamento, nos quais a equipe compartilhou informações sobre as práticas recomendadas de coleta, armazenamento e transporte da borracha. O objetivo do treinamento foi ajudar às famílias a desbloquear os preços premium adicionais do PSSA, seguindo os novos protocolos de proteção da floresta remanescente.

4. Aumento da sensibilização em relação ao gênero sobre a relevância das mulheres na cadeia de valor, envolvendo-as em treinamentos em produção sustentável, e ajudando-as a compreender o novo regime do PSSA, para que possam assumir um papel mais ativo na tomada de decisões domésticas e na produção de borracha.

Histórico de Pagamento por Serviços Socioambientais

A Veja começou a buscar borracha do Acre em 2017, e estabeleceu o sistema de PSSA inicial no ano seguinte. A empresa também comprou borracha nativa de oito municípios (Sena Madureira, Assis Brasil, Brasileia, Xapuri, Feijó, Tarauacá, Porto Walter e Rodrigues Alves) e de produtores da RECM.

O PSSA oferece aos seringueiros um preço premium em comparação com o valor médio de mercado da borracha. Em 2018, o preço premium foi de 80% acima do preço da borracha brasileira, o que significa que os seringueiros que aderiram ao PSSA receberam 180% do preço de mercado da borracha. No entanto, naquela época, alguns dos fornecedores da Veja não estavam em conformidade com as leis ambientais, e as taxas de desmatamento eram altas dentro da RECM: o apoio do P4F ajudou a melhorar o monitoramento e o cumprimento dos compromissos de não desmatamento.

Foto: Arquivo do projeto



Foto: Arquivo do projeto



Aprendizados do trabalho do P4F com a Veja

Aprendizado #1:

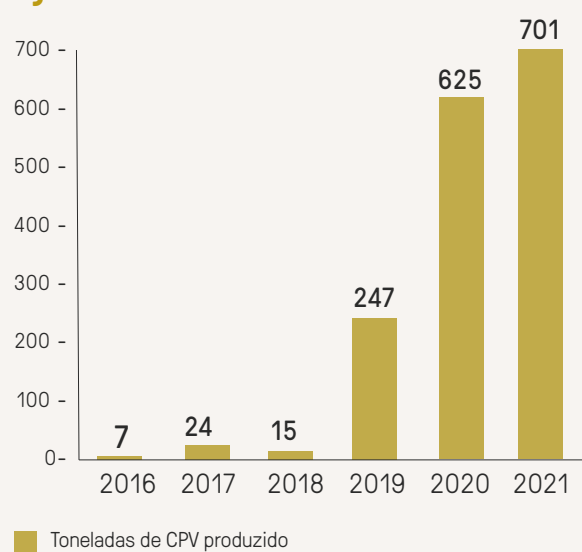
O esquema de Pagamentos por Serviços Socioambientais funciona melhor quando os acordos de governança entre compradores contratuais da produção, associações, cooperativas e produtores são claros, permitem que eles contribuam igualmente e cheguem a um consenso sobre um protocolo de sustentabilidade e um sistema de monitoramento.

A fim de criar uma estrutura de fornecimento sustentável e formalizar diretrizes de não desmatamento para as partes interessadas envolvidas na produção de borracha silvestre, a Veja constatou que um envolvimento estreito com famílias de produtores e cooperativas era importante para garantir a adesão delas. Com o apoio do P4F, a empresa contratou uma consultoria especializada, feita pelo Instituto de Desenvolvimento Social (IDS), para pesquisar e identificar questões de justiça social e igualdade de gênero dentro das famílias produtoras de borracha e comunidades tradicionais no Brasil.

De junho de 2020 a julho de 2021, o IDS trabalhou com famílias de produtores de borracha silvestre, líderes de associações locais e equipes de gestão e operacionais da Veja para desenvolver um protocolo de produção sustentável: cerca de 90 pessoas participaram de cinco oficinas em três municípios (Assis Brasil, Tarauacá e Xapuri). Os municípios foram selecionados com base na proeminência do desmatamento na paisagem e a respectiva contribuição na produção de borracha da Veja. Ao final, todas as partes interessadas, envolvidas com o fornecimento de borracha silvestre para a Veja, assinaram o protocolo de produção sustentável desenvolvido de forma conjunta. O documento inclui um conjunto de critérios socioambientais para a compra de matérias-primas, uma estrutura de governança acordada e métodos de monitoramento e avaliação, conforme explicado na Tabela 4.

O protocolo especifica claramente a corresponsabilidade entre famílias, cooperativas, associações, Cooperacre (a cooperativa central que processa a matéria-prima) e a Veja, de forma a garantir que os critérios de produção sustentável sejam cumpridos. Como parte disso, é exigido que todas as partes interessadas se reúnam uma vez por ano para discutir preços, quantidade vendida e preço premium (PSSA), a fim de evitar flutuações no valor, e reduzir a incerteza do mercado.

Figura 3 – : aumento no fornecimento de borracha, tipo CVP, adquirido pela Veja



Como a maior cooperativa do Acre, a Cooperacre é responsável por receber os insumos da Veja e pagar os seringueiros. A cooperativa recebe a matéria-prima de cooperativas locais, e a transforma em Granulado Escuro Brasileiro (GEB), que é transportado para o Rio Grande do Sul, onde é processado em solas de borracha.



Os quatro princípios do protocolo de produção sustentável

O protocolo está estruturado em **quatro princípios, desenvolvidos e acordados por todas as partes interessadas:**

1

O reconhecimento de que o fornecimento de borracha sustentável ocorre por meio de uma rede que envolve famílias, cooperativas, associações, Cooperacre e Veja, a fim de garantir que as metas de sustentabilidade sejam cumpridas;

2

Uma abordagem de governança que incentive a colaboração e as discussões entre as partes interessadas, que inclui o fortalecimento da autonomia das cooperativas em relação a gestão dos processos de produção e tomada de decisão;

3

Um acordo de que as famílias produtoras, cooperativas e associações manterão suas credenciais como produtores sustentáveis de borracha, desde que mantenham o desmatamento nos terrenos dentro dos parâmetros acordados;

4

A relação comercial entre a Veja, a Cooperacre e associados obedece aos princípios éticos, sociais e ecológicos para a compra de matéria-prima, conforme expresso no Código de Conduta e na Certificação FairTrade da Veja. Com isso, todas as partes interessadas cooperarão e participarão do processo de tomada de decisão, respeitarão as normas e a legislação atuais de uso da terra, direitos humanos e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

O protocolo estabelece que, para que o pagamento do PSSA seja liberado, os produtores e as cooperativas devem atender aos seguintes critérios de sustentabilidade:

- » Manter a boa qualidade da borracha;
- » Manter-se atualizado sobre as práticas recomendadas na coleta da borracha;
- » Cumprir os mecanismos de governança estabelecidos no protocolo, e;
- » Seguir as atividades de uso da terra compatíveis com o plano de gestão do uso da terra, o Código Florestal Brasileiro e as normas da RECM.

A fim de cumprir esses procedimentos de sustentabilidade, os seringueiros são treinados para seguirem as boas práticas de gestão que fornecem orientações sobre a duração e a profundidade do corte, o número de dias de corte e os padrões de limpeza das vias. Este treinamento apoia os seringueiros no cumprimento dos requisitos de qualidade da borracha, como umidade, peso e padrões de identificação. Os seringueiros também devem cumprir compromissos relacionados à produção e organização social (incluindo cronogramas de entrega, documentação e participação em assembleias).

Além disso, o protocolo define um conjunto de normas trabalhistas com as quais todos os seringueiros precisam estar em conformidade – que inclui:

- Não ter trabalho escravo nem infantil, com a ressalva de que qualquer participação de crianças e adolescentes que auxiliam a produção familiar não pode acarretar atividades perigosas, e a carga horária não pode comprometer a frequência escolar; e
- Não ter discriminação contra os trabalhadores com base no sexo, raça, orientação sexual, doença, deficiência, estado civil, idade, religião, afiliação política, casta, origem social, origem étnica, nacionalidade ou qualquer outra característica.

Tal protocolo contribuiu para uma maior transparência na cadeia de suprimentos, e para uma melhor compreensão dos produtores e das cooperativas sobre a importância das práticas recomendadas e das normas trabalhistas.

Outro elemento importante do PSSA é o sistema de monitoramento, que monitora as taxas de desmatamento de cada seringueiro e rastreia os preços premium que serão pagos pela Veja a cada um deles, como incentivo para garantir que as florestas permaneçam intactas. O sistema permite que a empresa verifique as taxas de desmatamento dentro das áreas de extração, e identifique se atendem ao limite definido no protocolo de não desmatamento.

No geral, o sistema de monitoramento fortaleceu a governança do PSSA e os sentimentos de corresponsabilidade entre a Veja, a cooperativa e seus associados. A cada seis meses, seringueiros e membros das cooperativas visitam áreas desmatadas dentro das áreas de coleta de borracha, para identificar a fonte do desmatamento. Como incentivo ao cumprimento deste protocolo, os seringueiros recebem um pagamento adicional feito individualmente, incentivando todos os envolvidos na cadeia de suprimentos a manter o desmatamento dentro do limite estabelecido.



Foto: Arquivo do projeto



Foto: Hick Duarte

Aprendizado #2:

O treinamento e preços premium do PSSA permitem que as comunidades mudem para a extração de borracha e aumentem a renda dos pequenos produtores.

Em 2019, quando o P4F começou a apoiar a Veja, a empresa planejava aumentar o número de seringueiros fornecedores provenientes do Acre, mas antes precisava superar vários desafios. Em primeiro lugar, era preciso influenciar uma mudança de mentalidade dos produtores de borracha, para se afastarem da pecuária – como a seção anterior discutiu, o estabelecimento de um sistema de PSSA proporcionou um preço premium para os seringueiros, em troca de compromissos de desmatamento zero. Com o apoio do P4F na obtenção da adesão ao protocolo de sustentabilidade pelas partes interessadas, mais 200 pequenos produtores estavam preparados para fornecer à Veja.

Os pequenos produtores também precisavam de apoio financeiro e técnico para mudar para a extração da borracha.

Com o objetivo de aprimorar conhecimentos e habilidades, a Veja ministrou treinamentos sobre manejo e práticas recomendadas no cultivo de seringueiras e, com o apoio do P4F, 200 seringueiros participaram de treinamentos sobre coleta de borracha, conforme explicado na próxima página.

Um passo a passo para a extração de borracha

1. Identificação da árvore

Identificar as árvores mais adequadas.



2. Preparação e extração das árvores

a

Raspagem da árvores –

preparar a árvore para extração, cortando arbustos e fragmentos;

b

Corte da árvore –

aplicar cortes transversais com uma lâmina especial para a extração da borracha;

c

Coleta da borracha –

usar um recipiente, deixando acumular a borracha por pelo menos três horas



3. Processamento

a

Filtragem da borracha –

remover sujeiras, insetos e outros elementos da borracha coletada;

b

Prensa de borracha –

pressionar a borracha, em processo que leva mais de um dia, e precisa ser verificado a cada quatro horas, para avaliar se é necessária mais pressão. Geralmente, a prensa é feita de madeira e, como resultado, é criado o cernambi virgem prensado (CVP).

c

Coagulação da borracha –

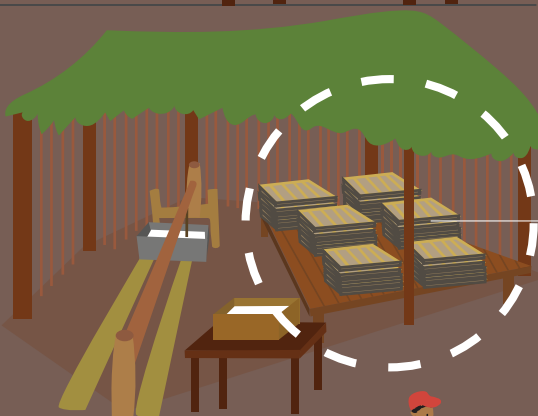
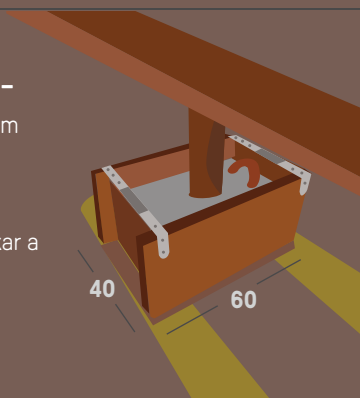
colocar a borracha limpa em uma caixa de madeira. Na sequência, adicionar uma substância coaguladora, obtida da seringueira. Deixar a borracha coagular por 24 horas.

40 60

d

Armazenamento do CVP –

lavar, limpar e armazenar o CVP em local ventilado, suspenso do solo para evitar o contato com o sol ou a umidade.



4. Logística

Transporte - transportar o CVP, pelos seringueiros, para a cooperativa local, para receberem os pagamentos por volume. Os meios de transporte consistem em pequenas embarcações de propriedade dos seringueiros. A cooperativa local recebe, armazena e transporta todo o CVP para a Cooperacre, que o transforma em Granulado Escuro Brasileiro (GEB), um tipo de borracha processada, resultante do processamento do CVP, que é enviada para a fábrica da Veja no Rio Grande do Sul para processamento em solas.



Entre 2018 e 2021, as vendas de borracha e os pagamentos de PSSA da Veja aumentaram a renda dos pequenos produtores em 71% (em média).

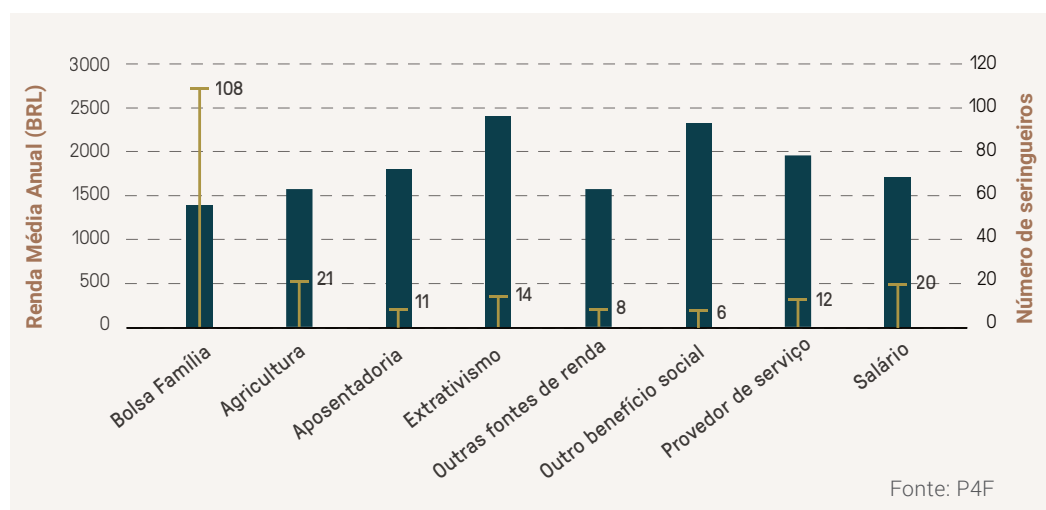
Esta seção apresenta uma análise transversal de como a Veja tem apoiado os meios de subsistência das comunidades de seringueiros. A análise é baseada em dois conjuntos de dados: o primeiro foi coletado pela Veja em 2018 (antes do apoio do P4F), e contém números de renda recebidos pela borracha por 235 produtores em oito municípios, e o preço de mercado por kg. O segundo conjunto de dados foi coletado pela SOS Amazônia, uma ONG local, entre 2019 e 2020, e se concentrou em 200 novos seringueiros localizados nos municípios de Assis Brasil, Tarauaca e Xapuri.

O contexto socioeconômico dos seringueiros da Veja

Com base nos dados coletados em 2019 pela SOS Amazônia, cada família produzia uma quantidade média de 320 kg de borracha por ano. Na maioria dos casos, os seringueiros não dependiam exclusivamente da borracha para a subsistência, mas tinham vários fluxos de renda, como agricultura, emprego regular, aposentadoria e outras ati-

vidades relacionadas a produtos florestais não madeireiros (PFNM), como, por exemplo, castanha-do-pará. Devido ao perfil socioeconômico dos beneficiários da região, mais da metade dos domicílios entrevistados no estudo mencionado recebia pagamentos do programa Bolsa Família (ver a Figura 4 abaixo).

Figura 4. Renda média por atividade econômica e número de seringueiros com fonte de renda predominante por atividade econômica (em Reais)



Aumento da receitas proveniente da extração de borracha e dos prêmios do PSSA

Com base nos dados da SOS Amazônia, o PSSA e os pagamentos de borracha da Veja proporcionaram renda adicional a todos os seringueiros, além da renda anual que recebiam de outras fontes. O aumento da renda devido aos pagamentos da Veja é mais significativo para os seringueiros que dependiam dos pagamentos do Bolsa Família antes de se envolverem com a empresa.

No geral, em comparação com a renda per capita das famílias e outras atividades econômicas, a renda adicional recebida pela borracha variou significativamente entre os seringueiros:

Famílias de renda mais baixa

Aquelas no 10º percentil que relataram uma renda anual de R\$ 2.415 ou menos

tiveram um aumento médio de **124%** na renda desde o fornecimento à Veja, principalmente devido ao PSSA.

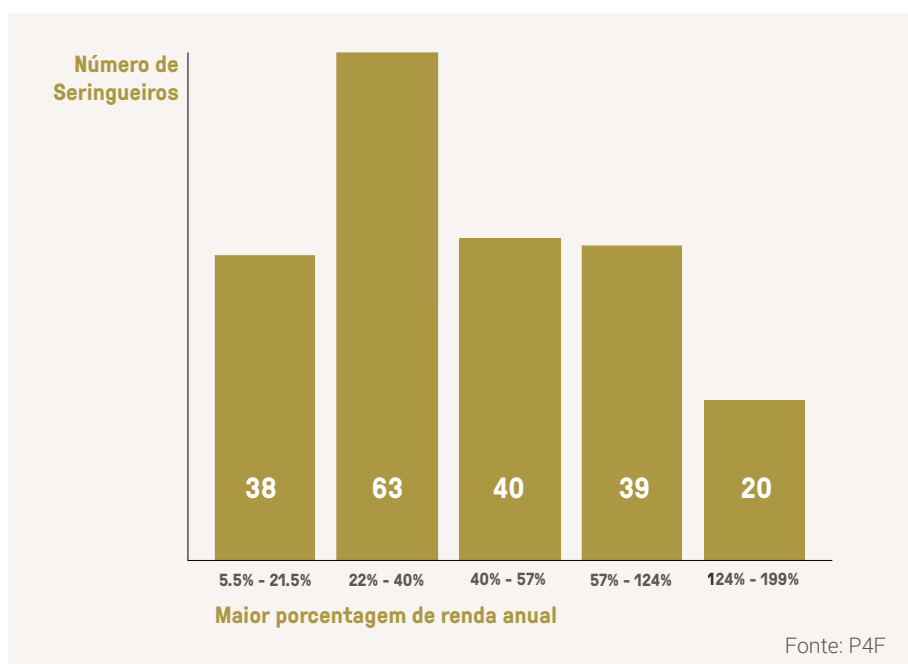
Famílias com renda mais alta

aquelas no 9º percentil que relataram renda familiar anual igual ou superior a R\$ 17.136

o PSSA aumentou a renda delas em **8%** (em média)



Figura 5. Número de seringueiros por percentil de aumento da renda anual

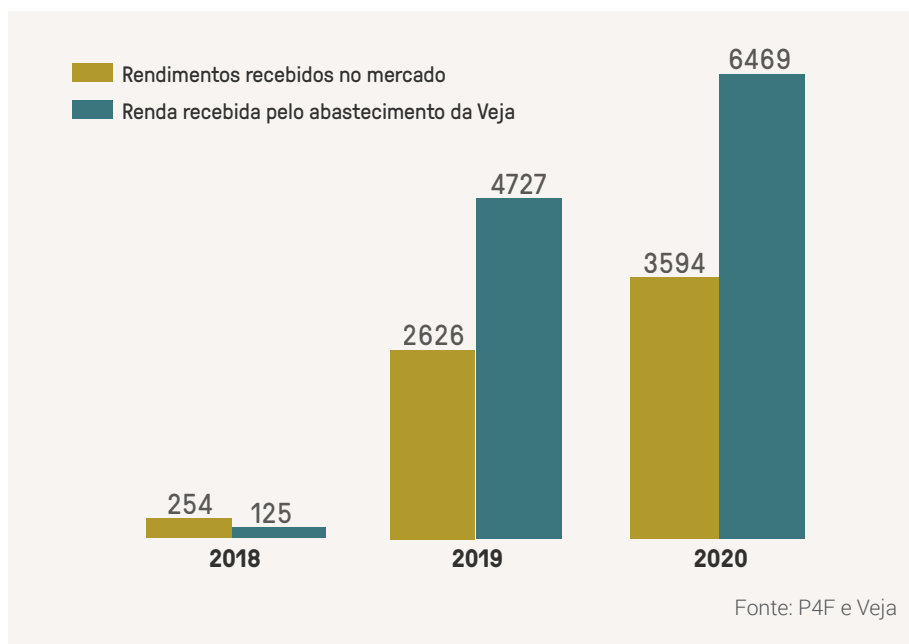


Com base nos dados coletados em 2018, a análise verificou que o envolvimento dos seringueiros com a Veja aumentou a renda anual deles. A Figura 5 mostra como a renda dos seringueiros com a extração de borracha mudou ao longo dos anos com base nos dados das duas amostras. Em primeiro lugar, revela que a renda média dos seringueiros que venderam a borracha aumentou significativamente entre 2018 e 2019, como resultado dos kits de treinamento

e de extração que receberam da Veja, o que permitiu que aumentassem a produção. Em segundo lugar, a Figura 6 mostra que a introdução da estrutura do PSSA da Veja aumentou significativamente a renda dos seringueiros (em média, 80% maior) ao vender à Veja e ao assinar compromissos de não desmatamento, em comparação com o que os seringueiros teriam recebido se vendessem a borracha a preço de mercado.



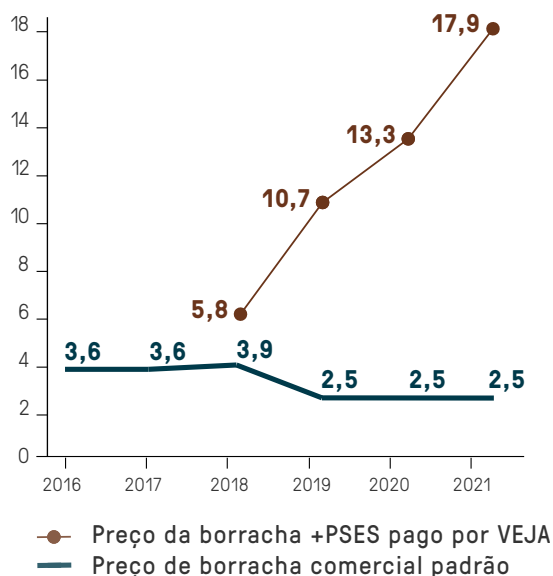
Figura 6. Renda média anual de um seringueiro entre 2018-2020 (em Reais)



Com base nos dados de 2018, as evidências sugerem que o aumento da renda da borracha paga pela Veja teve um papel significativo na renda total. Em comparação com os dados de 2019/2020, a renda média dos seringueiros foi quase o dobro do que os teriam recebido se tivessem vendido a borracha ao preço normal de mercado (R\$ 1.450/ano). Embora não seja possível fazer comparações entre as duas fontes de dados, uma vez que derivaram de diferentes domicílios, tais informações sugerem que os novos 200

seringueiros de 2019 produziram significativamente mais borracha do que seus pares, provavelmente devido a fatores não analisados no estudo, mas que podem estar relacionados ao treinamento recebido. Também é interessante que, apesar do preço de mercado da borracha ter caído entre 2018 e 2019, os pagamentos do PSSA e o preço da borracha pago pela Veja continuaram aumentando (ver Figura 7). Isso enfatiza os benefícios para os seringueiros se inscreverem no PSSA.

Figura 7. Preços de mercado regional da borracha em comparação ao preço pago pela Veja (R\$/kg)



Fonte: Veja

Além disso, a Veja apoia as cooperativas locais com insumos para ajudá-las a fortalecer a produção sustentável de borracha, bem como com apoio técnico à entrada de dados no sistema de monitoramento, para melhorar os compromissos internos de governança, gerenciar a borracha recebida dos seringueiros e transferi-la para o processamento da CooperAcre. Em 2019, as cooperativas locais receberam R\$ 1,02/kg, em 2020 R\$ 2,50/kg e em 2021 R\$ 3,00/kg de insumos adicionais da Veja.

Com base nos dados coletados até o momento, nossa hipótese inicial é que a renda adicional fornecida pela Veja em função da extração de borracha e os pagamentos do PSSA não apenas melhoram os meios de subsistência locais, mas também criam incentivos financeiros para as comunidades protegerem a Amazônia, melhorando o monitoramento das áreas florestais.

Aprendizado #3:

Incluir as mulheres no treinamento de produção sustentável de borracha aumenta a conscientização sobre o papel das mulheres na cadeia de valor.

Historicamente, o papel das mulheres tem sido negligenciado na cadeia de valor da borracha nativa no norte do Brasil, o que levou a pesquisas inadequadas sobre o papel das mulheres na cadeia de suprimentos. Tradicionalmente, os homens são considerados os principais seringueiros, que receberiam apoio de suas esposas, e há pouca visibilidade sobre o papel ativo das mulheres nas cooperativas. Das 1.087 pessoas (200 domicílios) somadas pelo projeto, apenas dez mulheres se auto identificaram como as principais seringueiras do domicílio. No entanto, o que o projeto identificou é que a maioria das esposas de seringueiros participa de todas as etapas da cadeia de valor da borracha. Como uma das mulheres seringueiras mencionou ao P4F:

"Eu contribuo em todas as atividades: desde encontrar o caminho até a seringueira, limpar as trilhas, limpar a casca e extrair da árvore. Então eu tenho a borracha, o que significa que eu a coleteo, depois a lavo no rio, trago-a para casa e deixo-a coagular. E o passo final, que é vender, eu também faço". - Derenice

Dado o papel fundamental das mulheres na cadeia de valor da borracha, é importante que as mulheres também compreendam e sejam treinadas nas práticas recomendadas de produção sustentável, para garantir que as famílias protejam a floresta e possam desbloquear os pagamentos do PSSA. Além disso, o treinamento feminino pode ajudar a aumentar a confiança delas para contribuir com a tomada de decisões cooperativas.

Por meio de workshops da Veja para mulheres apoiadas pelo P4F, o projeto mostrou alguns sinais iniciais de que o papel feminino é mais bem reconhecido pelas comunidades na cadeia de valor. Após a intervenção do P4F e o treinamento que receberam do IDS, mais mulheres começaram a participar das reuniões da assembleia.



Workshops de conscientização sobre o papel das mulheres

A IDS organizou três workshops com cinco cooperativas, e cada workshop contou com a participação de cerca de 15 mulheres – no total, 49 mulheres participaram dos treinamentos. Embora originalmente os workshops fossem inteiramente compostos por seringueiros, logo ficou claro que todos os seringueiros e seringueiras precisavam estar envolvidos, para mudar mentalidades sobre como as comunidades estavam cuidando das florestas. Nos workshops, os consultores explicaram a relação deles com a Veja, o papel das cooperativas, os pagamentos do PSSA, a importância de se preparar e fornecer borracha de boa qualidade usando as práticas recomendadas.

Os workshops também ajudaram a melhorar a compreensão das mulheres sobre as práticas recomendadas, como explicam duas mulheres:

“No ano em que essas reuniões começaram, nós, mulheres, não participamos, apenas os homens participaram. Depois, começaram a fazer essas reuniões com a gente, esses workshops. Eles são bons porque aprendemos sobre como cuidar da borracha, porque nós, mulheres, não fomos informadas sobre o assunto, apenas nossos maridos. Eles não nos contaram tudo, apenas um pouco, então não entendemos como cuidar disso. Assim, quando começamos a nos reunir nesses workshops, aprendemos a cuidar disso para que a gente possa ajudá-los” - Francisca

“A minha participação foi quase a mesma que a dele, certo? Toda a minha vida tratei a seringa (borracha), quando ele foi cortar, separar, eu separava a seringa. Eu estava acostumada com a coleta e a ajudar, eu sempre limpava a borracha dele, pressionava-a. Às vezes, precisávamos

vendê-la na cidade, e ele não podia ir, então eu viajava para vender a borracha. Toda a minha vida eu fiz isso. Às vezes, ele participava da reunião, mas não explicava tudo o que era ensinado, passo a passo, na reunião. Eles passavam um pouco do que aprendiam, mas não todas as informações que eram dadas. Só depois desses outros workshops que recebemos, ganhamos mais conhecimento e sentimos mais vontade de trabalhar” - Mauricélia

Durante as entrevistas, várias mulheres também indicaram que, como a renda da seringueira era vista como uma renda familiar, muitas vezes decidiam coletivamente como investir o dinheiro.

Embora a pandemia tenha interrompido as atividades do IDS, os workshops tiveram impacto duradouro para os participantes, e os líderes de cooperativas continuaram discutindo o papel das mulheres na cadeia de valor da borracha. Uma entrevistada mencionou que um grupo de mulheres foi criado em uma das comunidades para fortalecer o trabalho e o apoio entre elas.



Conclusão

As operações da Veja no Acre demonstram como a produção sustentável de borracha pode melhorar a renda das comunidades locais e, ao mesmo tempo, proteger as florestas. A empresa francesa de calçados se beneficiou muito em função da melhoria dos acordos de parceria, envolvendo-se com associações, cooperativas e famílias de produtores, para estabelecer protocolos de produção sustentáveis, métodos de monitoramento do desmatamento e compromissos de governança do PSSA. Isso permitiu que ela acessasse uma rede maior de produtores e cumprisse os compromissos de não desmatamento.

O estudo de caso também demonstrou a importância da assistência técnica para ajudar os pequenos produtores a mudar para a extração sustentável da borracha e acessar os prêmios do PSSA. Mais de 200 seringueiros da região receberam treinamento sobre as práticas recomendadas para a extração de borracha, e sobre como ajudar a monitorar as taxas de desmatamento. O preço premium que receberam pela produção sustentável melhorou significativamente a renda deles, especialmente para as famílias de baixa renda. Além disso, o novo sistema de monitoramento do PSSA se mostrou robusto, acessível e capaz de potencializar os esforços coletivos para reduzir os índices de desmatamento.

Por fim, o treinamento de mulheres na produção sustentável de borracha ajudou elas e as comunidades em que vivem a perceberem a importância do trabalho que fazem. Houve sinais positivos de maior conscientização das cooperativas e comunidades sobre o papel da mulher na cadeia de valor, pois conseguiram criar um grupo de mulheres no qual podem discutir as condições de trabalho e na família, bem como obtiveram maior participação nas reuniões das cooperativas em comparação com a situação anterior, quando somente o marido participava.

Por meio de melhores processos de envolvimento das partes interessadas no protocolo de produção sustentável, do aumento da renda dos seringueiros e de uma maior conscientização de gênero, a Veja fortaleceu a cadeia de suprimentos de borracha sustentável, ajudando a proteger a Amazônia. As cooperativas e as associações de borracha têm uma participação mais acentuada na tomada de decisões e acesso a claros benefícios na subsistência. Agora, é do interesse de Veja continuar a manter essas relações e o seu compromisso de desmatamento zero.



Atualizações de abril 2023

Destaques do estudo socioeconômico

Com o apoio do P4F, a Universidade Federal do Acre realizou um estudo que analisou as mudanças nos indicadores socioeconômicos na RESEX nos últimos seis anos. Este estudo fazia parte do projeto, mas devido à Covid-19, só foi possível realizar a segunda parte do estudo em 2022. De maneira geral, houve um aumento significativo nos níveis de escolaridade dos trabalhadores, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento profissional quanto ao acesso aos conhecimentos tradicionais. Em 2022, não houve analfabetismo funcional entre crianças e foi baixo para jovens (0% a 3%) e adultos (6% a 8%).

A pesquisa conduziu uma comparação de indicadores socioeconômicos de famílias que forneciam borracha à Veja com famílias que não forneciam. Para os fornecedores, a receita do PSSA aumentou 100% em 6 anos, tornando a produção de borracha natural um dos principais geradores de renda da RESEX. Entre os que recebem o PSSA, a borracha representa 21% da renda bruta. Os fornecedores da Veja enfrentam barreiras tecnológicas substanciais nas atividades extrativistas tradicionais, e não há políticas públicas efetivas que tratem essa questão, o que reitera a necessidade do PSSA.

Referências

Alier, Joan M. (2007) *O Ecologismo dos Pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. São Paulo: Contexto, 2007.

CNUC (2021) "Reserva Extrativista Chico Mendes" Link: <http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=222>

ISA. (2023) "Unidades de Conservação no Brasil: Reserva Extrativista Chico Mendes". Link: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/626>

Keck, M. E. (1995) "Social Equity and Environmental Politics in

É importante destacar que o PSSA tem sido eficaz em melhorar o fluxo de renda das famílias que vendem à Veja e, assim, tem contribuído para melhorar as condições de vida, em termos monetários. No entanto, os resultados mostram que o impacto ainda é insuficiente para garantir a mesma qualidade de vida para as gerações futuras, pois a população da reserva está crescendo e os recursos são limitados.

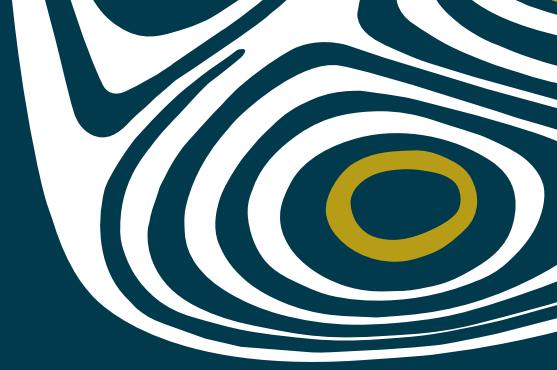
Em relação às famílias que não são fornecedoras da Veja, os sistemas de monitoramento do desmatamento do projeto detectaram um aumento nas áreas destinadas ao pastoreio de gado. Eles têm a renda baseada em itens pecuários e agrícolas, e são 20% mais dependentes da demanda do mercado do que os produtores comprometidos com a Veja, devido à menor diversificação de produtos. A pecuária ainda é um produto que tanto os fornecedores quanto os não fornecedores têm em suas terras, pois representa uma reserva de valor muito líquida, por ser fácil de vender e oferecer pagamento à vista. Nesse sentido, a Veja está oferecendo uma oportunidade para as famílias da RESEX diversificarem os ganhos e aumentarem a renda, enquanto protegem as florestas contra o desmatamento pela pecuária.

Ao mesmo tempo, outro resultado do estudo é que as políticas públicas de comando e controle têm que estar em consonância com os incentivos privados, como o PSSA da Veja, já que houve um aumento do desmatamento na administração federal brasileira de 2019 a 2022.

Brazil: Lessons from the Rubber Tappers of Acre". *Comparative Politics*. Vol. 27 No. 4. Link: <https://www.jstor.org/stable/422227>

Resor, R. (1977) "Rubber in Brazil: dominance and collapse, 1876-1945". *The Business History Review*. Vol. 51 No. 3. Link: <https://www.jstor.org/stable/3113637>.





Este estudo de caso foi desenvolvido pela Partnerships for Forests na América Latina, em colaboração com a equipe global de Monitoramento e Avaliação

Marcio Sztutman
Diretor regional

Felipe Faria
Gerente regional

Martin Belcher
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Luiz Almeida
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Isabella Granero
Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Juliana Tinoco
Relações Externas e Conhecimento

Texto
Maria Rita Vilela

Revisão
*Stephanie Andrei
Carlijn Freutel*

Design
Estúdio da Julia



S Y S T E M I Q